

Artistas: Abílio-José Santos, Álvaro de Sá, Ana Hatherly, Ânima, António Aragão, António Dantas, António de Campos Rosado, António Nelos, Ariel Tacla, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Edgard Braga, E. M. de Melo e Castro, Erthos Albino de Souza, Haroldo de Campos, Iberê, José-Alberto Marques, José Lino Grünewald, Julio Plaza, Leonhard Frank Duch, Liberto Cruz, Manuel de Seabra, Neide Sá, Nei Leandro de Castro, Nenn, Omar Khouri, Paulo Miranda, Pedro Osmar, Pedro Tavares de Lima, Pedro Xisto, Peo, Quirinus Kuhlmann, Regina Silveira, Régis Bonvicino, Ronaldo Azeredo, Salette Tavares, Silvestre Pestana, Sílvio Antonio Spada, Ubirajara Ribeiro, Willy Corrêa de Oliveira e Wlademir Dias-Pino.

Redes, colaboração e resistência em/entre Portugal e Brasil, 1962-1982

26.6 – 5.9.2021

curadoria
Rui Torres

Galeria Avenida da Índia
Avenida da Índia 170, Lisboa
Terça a Domingo: 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão
sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral
da Saúde.

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

 **EGEAC**
LISBOA

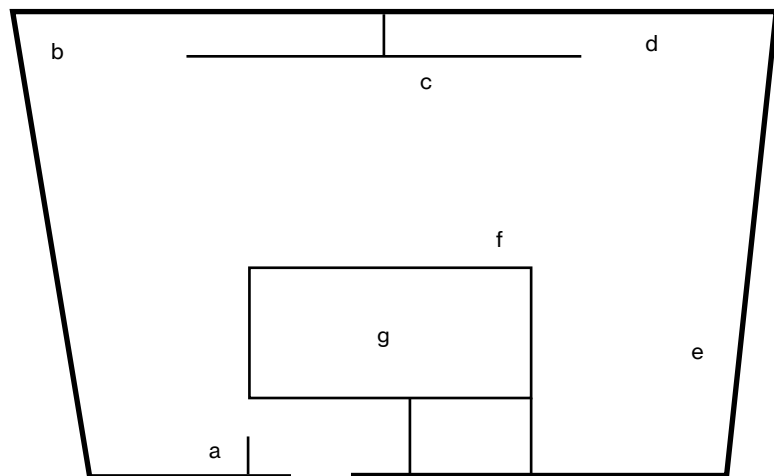
 **galerias
municipais**

Galeria Avenida da Índia

Fernando Aguiar e Pedro Barbosa possuem e mantêm coleções especializadas que reúnem e combinam poesia e outras artes. Estes arquivos preservam uma vasta gama de poemas concretos, visuais e poema/processo, bem como Arte postal e Fluxus. Apoiando movimentos e grupos operacionais, os suportes tangíveis para a disseminação desses objetos inclui livros, revistas, antologias e cartazes, recortes de imprensa, catálogos de exposições, fotografias e documentação audiovisual.

Existe uma turbulência intencional nessas publicações coletivas que circularam em/entre Portugal e o Brasil. Partilhando a língua portuguesa, elas atuaram em rede e circularam internacionalmente, resistindo à comodificação e desafiando a conformidade.

Esta exposição pretende identificar formas análogas de expressão que constituem atos comuns de resistência em Portugal e no Brasil, ainda que em tempos diferentes e em diálogo com comunidades distintas. Para expor as permutas implicadas, propomos um conjunto de seis agregadores que caracterizam a diversidade do núcleo de publicações selecionadas: resistência, método, colaboração, apropriação, rede e pesquisa.



a #resistência

Ponto 1 (Guanabara, 1967); *Invenção 2* (São Paulo, 1962); *POESIA EXPERIMENTAL 2* (Lisboa, 1966); *Hidra 1* (Porto, 1966); *Suplemento do «Jornal do Fundão»* (Fundão, 1965); *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (Lisboa, 1973).



Pormenor de "A rotação é o desequilíbrio contínuo", de E. M. de Melo e Castro, 1974. Re: Antologia da Poesia Visual Europeia, 1977. Arquivo Fernando Aguiar.

ação, subversão, engajamento

a polémica como ferramenta usada contra a opressão e a censura

o poema enquanto espaço de resistência

"Creio que toda a poesia moderna, como, aliás, toda a arte e toda a literatura autenticamente modernas, nascem da experimentação. Há uma crise, sem dúvida, mas esta tem sentido positivo – e não de decadência. Esta crise é a da própria liberdade – melhor, é a própria liberdade." (António Ramos Rosa, 1965)

desconstrução das linguagens discursivas do poder

"que outro destino poderia ter a Poesia Experimental Portuguesa senão o de ser negada por uns e cultivada resistentemente por outros?" (E. M. de Melo e Castro, 1977)

#resistência exige #método

b #método

Ponto 2 (Guanabara, 1968); *Operação 1* (Lisboa, 1967); *POESIA EXPERIMENTAL 1* (Lisboa, 1964); *Hidra 2* (Lisboa, 1969)



Pormenor de "Alfabeto estrutural 2", de Ana Hatherly. In: Operação 1, 1967. Arquivo Fernando Aguiar.

experimentação cuidada

interseções de linguagem e código

"Não há arte revolucionária sem forma revolucionária" (Vladimir Maiakovski)

"Ato: sensação de comunicação, contra o contemplativo. Ato: operação de probabilidades" (in: Manifesto "Proposição", Ponto 2)

"Poema: instrumento de luta" (Wladimir Dias-Pino, in: "o SOL", 1967)

"laboratório de pesquisa e ação poética, com características de periodicidade e militância, voltada para a promoção, em trabalho de equipe, da obra de arte de vanguarda, e aberto portanto a todos aqueles que se queiram engajar no processo." (in: Invenção 2)

"poesia formal e conteudisticamente revolucionária" (in: Invenção 2)

"criar coisas realmente novas é criar liberdade" (in: Invenção 2)

#método aciona #colaboração

c #colaboração

PO.EX/80 (Lisboa, 1980); *Dois ciclos de exposições* (Coimbra, 1980); *Visopoemas* (Lisboa, 1965).



Pormenor de "Istória VEM", de António Aragão, 1963.
Re: Antologia da Poesia Concreta em Portugal, 1973.
Arquivo Fernando Aguiar.

trabalho de equipa, cooperação, intercâmbio, diálogo

"a vanguarda só pode existir como movimento coletivo" (Haroldo de Campos)

"o indivíduo que cria qualquer coisa, cria não apenas para os outros mas com os outros" (António Aragão, in: Suplemento do «Jornal do Fundão», 24 janeiro 1965)

"construção de uma linguagem aberta de comunicação e diálogo" (E. M. de Melo e Castro, in: Literatura portuguesa de invenção)

#colaboração prevê #apropriação

d #apropriação

Qorpo Estranho 1 (São Paulo, 1976); Qorpo Estranho 2 (São Paulo, 1976); Filigrama (1981 e 1982); Código 2 (Salvador da Bahia, 1975); O Feto 6 (Rio de Janeiro, 1976).



Pormenor de "Sintagma 10", de E. M. de Melo e Castro.
In: Operação 1, 1967. Arquivo Fernando Aguiar.

exploração e problematização da performatividade normativa dos instrumentos e materiais

dissolução de fronteiras entre géneros, hibridização e intermedialidade

tradução, diálogo, adaptação

"Publicar: dar a público e captar respostas através das quais é possível continuar operando" (João Alexandre Barbosa, in: "Depoimento", Qorpo Estranho, 1976)

"trabalhar materiais e formas de impressão disponíveis. INDUSTRIALXARTESANAL (...) DO INDIVIDUAL PARA O SOCIAL" (in: O Feto 6, 1976)

#apropriação suscita #rede

e #rede

Representação portuguesa à XIV Bienal de São Paulo (São Paulo & Lisboa, 1977); *A proposição 2.01: Poesia experimental* (Lisboa, 1965); *Ephemer 12 - Brazil Special* (Porto Alegre / Amsterdam, 1978); *Ponto y Ovum 10* (Brasil / Uruguai, 1968); *Edition ET* (Berlin, 1966); *Arlington Une* (s.l., 1966); *Arlington Quadro* (Sherborne, 1968); *Antologia da Poesia Visual Europeia* (Lisboa, 1977).



Pormenor (adaptação) de "Textocidade para o poeta", de Luís António de Figueiredo. In: Artéria 1, 1976. Coleção Moraes Barbosa.

divulgação, formas alternativas de comunicação, difusão, transmissão

"signos transando em seu universo infinito" (Gabriel Emidio Silva, in: Artéria 1, 1975)

"circulação no maior número de lugares onde puder despertar interesse. PROCESSO TOTAL: criação, reprodução, distribuição." (in: O Feto 6, 1976)

envolvimento coletivo como instrumento contra a marginalização

#rede envolve #pesquisa

f #pesquisa

POESIA EXPERIMENTAL 1 (Lisboa, 1964); *Código 4* (Salvador da Bahia, 1980); *Invenção 4* (São Paulo, 1964); *Artéria 1* (São Paulo, 1975); *Artéria 2* (São Paulo, 1976); *Código 1* (Salvador da Bahia, 1974), *Código 3* (Salvador da Bahia, 1978); *Joyciana* (Lisboa, 1982).



Pormenor (adaptação) de "Sem título", de Neide Sá.
In: Ponto y Ovum 10, 1968. Coleção Moraes Barbosa.

exploração, investigação

envolvimento crítico com a renovação e reinvenção da tradição

"se para uns a tradição existe e deve ser imitada, para outros, se existe é para ser reinventada" (Ana Hatherly)

reflexão crítica e transgressão reflexiva dos códigos

"posição ética de recusa e de pesquisa (...) abertura metodológica para a produção criativa" (E. M. de Melo e Castro, 1977)

pesquisa potencia #resistência

g [@box]

Vídeos com páginas selecionadas das publicações em exposição

Esquerda

#resistência exige #método
#método aciona #resistência

Frente

#colaboração prevê #apropriação
#apropriação suscita #colaboração

Direita

#rede envolve #pesquisa
#pesquisa potencia #rede

Rui Torres é professor da Universidade Fernando Pessoa, Porto, e investigador do ICNOVA (Instituto de Comunicação da NOVA). Criou e coordena o Arquivo Digital da PO.EX (www.po-ex.net) e escreve sobre literatura e comunicação, mediação e artes.

Iniciada em 1999, a **Coleção Moraes-Barbosa** (São Paulo, Brasil) é um repositório de arte conceptual e videoarte além de um arquivo de 15.000 objetos de dança e performance, música experimental, poesia visual, revistas e publicações de arte. Atualmente, encontram-se em curso vários projetos com artistas, investigadores e críticos de arte que exploram o arquivo, bem como um projeto com a Universidade de São Paulo dedicado ao estudo da arte e inteligência artificial.

O **Arquivo Fernando Aguiar** (Lisboa, Portugal) contém cerca de 50.000 itens relacionados com a poesia experimental e visual, performance, arte postal, livros e edições de artista, Fluxus e arte conceptual, desde os anos 1960, com destaque para a componente da poesia experimental portuguesa. O acervo documental é constituído por livros, catálogos, revistas, revistas de artista, cartazes, desdobráveis, fotografias, slides e negativos, provas de contato, vídeos, poesia digital, cassetes, discos e CDs de poesia sonora e postais, entre outros.

A exposição esteve patente no John Young Museum of Art, University of Hawai'i em Mānoa entre 26 de Outubro de 2020 - 28 de Janeiro de 2021, onde foi organizada por Maika Pollack e Rui Torres, com base num ensaio de Rui Torres.

Uma publicação bilingue com um ensaio introdutório de Rui Torres e editada por Maika Pollock acompanha a exposição. Design de Wayne Kawamoto.

